



## FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS



Júlio Paolino Dias

### Lisboa é o destino turístico mais procurado em Portugal

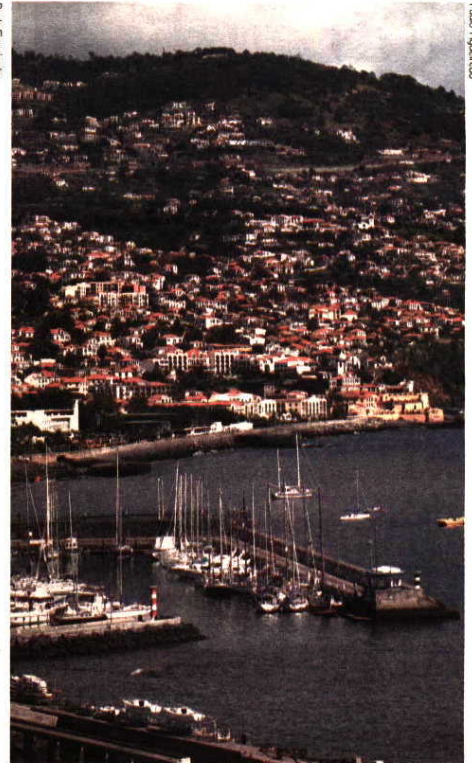
Lisboa ocupa o primeiro lugar no pódio dos destinos mais procurados do nosso país. A capital recebeu cerca de 3,8 milhões de hóspedes, o ano passado. Deste total, cerca de 2,3 milhões foram estrangeiros que decidiram passar as suas férias na capital, enquanto os restantes 1,4 são portugueses. Os espanhóis são quem mais visita a cidade.



Pablo Figueiredo

### Algarve é o preferido dos turistas britânicos

O Algarve é a segunda região mais procurada em Portugal, no sector do turismo. Foram quase três milhões o total de hóspedes que optaram por aquela região, em 2008. Deste número, quase dois milhões foram turistas estrangeiros e cerca de um milhão portugueses. Os ingleses são quem mais procura esta região.



Pablo Figueiredo

### Madeira vem em terceiro lugar no ranking nacional

Na terceira posição dos destinos turísticos portugueses mais procurados está a ilha da Madeira. Em 2008, recebeu pouco mais de um milhão de hóspedes. Deste total, perto de um milhão foram estrangeiros e os restantes, cerca de 200 mil, portugueses. Os britânicos são quem mais procura a Madeira.

# Nova escola forma líderes do turismo

O Hospitality Management Institute foi criado para os executivos do sector.

ANA PETRONILHO  
ana.petronilho@economico.pt

Sabe que há uma nova escola de turismo em Portugal? Chama-se Hospitality Management Institute (HMI) e foi criada para formar executivos de um dos sectores mais importantes da economia portuguesa. O objectivo do instituto é dar formação avançada "para dirigentes e executivos e investigação aplicada", explica Henrique Veiga, director do HMI. É um projecto "pensado e desenvolvido para dotar o sector de ferramentas ao nível das melhores escolas mundiais", define o director. A escola oferece formação para executivos, programas de pós-graduações e formação nas empresas. Para isso, conta com um corpo docente misto "com

peritos internacionais e nacionais", sublinha Henrique Veiga. Esta nova instituição foi pensada no seguimento de um trabalho de pesquisa encomendado pelo Governo português a um grupo de seis peritos, portugueses e estrangeiros. Depois da recolha de informação e de pesquisa, durante alguns meses, líderes da indústria, académicos e consultores concluíram que "falta uma área crucial para uma evolução contínua e desenvolvimento sustentado da indústria" do turismo que é precisamente a da formação avançada, acrescenta Henrique Veiga. É para dar resposta a esta necessidade que foi criado

o HMI. Apesar de já existir formação profissional e ensino superior na área de hotelaria e turismo, em Portugal, muitas vezes, segundo Henrique Veiga, "o nível de preparação e adequação à realidade nacional fica aquém das reais necessidades dos executivos para liderarem melhor as suas empresas". O HMI começou a trabalhar há alguns meses para estabelecer parcerias. Tem dois pólos, um no Estoril, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, dirigido por Virgínia Trigo. O outro pólo vem no seguimento da parceria com a Universidade do Algarve, situa-se em Portimão e é dirigido por Júlio Mendes. O ISCTE e o Tu-

**PESO**  
Valor em mil milhões de euros do saldo da balança turística em Portugal, em 2008.

**4,57**

**HÓSPEDES**  
Número de hóspedes durante o ano de 2008. Cerca de seis milhões são portugueses e os restantes são estrangeiros.

**13 milhões**

rismo de Portugal são as restantes instituições com quem o HMI tem protocolos, em Portugal. "Colocar o HMI e Portugal como destino privilegiado na área de formação de quadros directivos do turismo e da hotelaria", é o objectivo destas parcerias. Vocacionado para a internacionalização, o HMI também já assinou um protocolo de colaboração com o Rosen College of Hospitality Management da Universidade Central da Florida, em Orlando. Esta parceria "já deu frutos, pois permitiu lançar o convite a uma série de professores em áreas de formação chave", refere o director do HMI. Para se destacar do que já

existe nesta área, o instituto oferece uma forma de ensino mista. Tem as aulas tradicionais, "workshops", casos de estudo, 'e-learning' e projectos de conhecimento aplicado. "É um novo conceito de instituto, onde a teoria e a prática andam sempre lado a lado", segundo Henrique Veiga. A compreensão das tendências actuais da indústria e dos negócios do sector, a liderança e gestão do talento, a gestão em tempo de crise e mudança e a criatividade e inovação, são algumas das oito temáticas que existem nestas formações. Durante este mês, o instituto vai lançar uma série de seminários e conferências. ■